

## REPERCUSSÃO DO CENTENÁRIO NA CÂMARA FEDERAL (\*)

*Dep. Paulo Studart*

Cumprindo uma diretriz que me impuz, desde que aqui cheguei, no início de minha primeira legislatura, em 1975, de, sempre que possível, reverenciar as datas e fatos históricos do passado, assim como enaltecer o perfil daqueles que engradeceram a terra em que nasceram, ocupo hoje esta tribuna da "Casa do Povo" com a finalidade de registrar nos anais a transcorência no próximo dia 16 de novembro, da data centenária do nascimento de um sábio cearense, o Dr. Tomás Pompeu de Souza Brasil Sobrinho.

Penso que este meu procedimento se deve a causas diversas. Em primeiro lugar, talvez, por um fator genético, pois, tendo entre meus ancestrais um homem da estirpe do Dr. Guilherme Studart — o Barão de Studart, fundador e grande incentivador do mais tradicional templo de cultura do Ceará — o nosso Instituto do Ceará, tive em meu saudoso pai, o ex-Deputado Federal Oswaldo Studart, o exemplo para assim proceder.

Em segundo lugar, por ter tido minha formação moral e intelectual forjada nos bancos escolares dos diversos Estabelecimentos de Ensino do Exército Brasileiro, onde aprendi a amar o Brasil e os brasileiros, assim como, o que hoje somos, devemos ao trabalho hercúleo dos que nos antecederam.

Afinal, em terceiro lugar, por ter tido o privilégio de haver nascido em Fortaleza, a loura desposada do Sol, embalada pelo marulho das grandes ondas do Atlântico, nas praias cheias de coqueirais, ao som do cântico das graúnas e das jandaias, e banhada pelas águas dos rios Pajeú e Ceará, transformando os que ali nasceram em homens telúricos e profundamente sentimentais.

Sr. Presidente e Srs. Deputados: Tomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho era filho de Antônio Pompeu de Souza Brasil e Ambrosina Pompeu de Souza Brasil, tendo nascido em Fortaleza no dia 16 de novembro de 1880.

Era o mesmo sobrinho-neto de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, o inolvidável Senador Pompeu, do qual, foi um legítimo continuador de seus apro-

---

(\*) Discurso pronunciado, a 16 de novembro de 1980, na Câmara Federal, em comemoração do centenário de nascimento de Thomaz Pompeu Sobrinho.

fundados estudos ecológicos em bases verdadeiramente científicas.

Tem muita razão o notável historiador cearense Dr. Raimundo Girão, membro da Academia Cearense de Letras, quando afirma: "Pompeu Sobrinho, cérebro privilegiado e profundo estudioso das coisas e matérias a que se dedicou, deu à Cultura Cearense a mais vistosa das contribuições. Escreveu obras e artigos de jornais e revistas que formam a mais suculenta das bibliografias. Tudo o que intelectualmente produziu tem a marca da sabedoria e da seriedade das afirmações. Os seus conhecimentos aprimoraram-se na História, na Geografia, na Sociologia, na Economia, na Antropologia, na Ecologia, na Etnografia indígena. Cobriu com eles, de modo especial, toda a intrincada problemática do Nordeste Brasileiro e de tal modo o fez, metódico e proficiente, que veio a tornar-se o maior Doutor dos assuntos e dos aspectos nordestinos".

Todo o Ceará cultural se engalana neste 1980, quando se comemora o 1º centenário de seu nascimento, tendo à frente o tradicional sodalício de nossa terra, o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), cujo atual presidente, o General Carlos Studart Filho, coadjuvado por uma plêiade dos mais seletos intelectuais da terra de Iracema, não vêm medindo esforços no sentido de que seja prestado ao sábio cearense Dr. Tomás Pompeu Sobrinho uma homenagem condigna com o seu merecimento.

Formou-se em engenharia pela Escola de Minas de Ouro Preto, sendo também, geógrafo, etnólogo, etnógrafo e historiador, sendo considerado por muitos como uma das maiores autoridades em todos os assuntos relacionados com o Nordeste Brasileiro.

Dirigiu a Inspetoria de Obras Contra as Secas, depois, transformada no atual Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, em uma época em que aquela organização se constituía praticamente no único órgão de apoio contra as secas no NE, o que lhe permitiu identificar-se melhor e mais aprofundadamente com os complexos e múltiplos problemas nordestinos.

Para que se tenha uma idéia mais concreta dessa identidade de Pompeu Sobrinho com a problemática nordestina, e o acerto de seus estudos e das soluções que apresentou, é bastante que se transcreva a atualizada opinião do notável e erudito Professor Mozart Soriano Aderaldo, membro da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará, quando diz: "A seca nordestina é, essencialmente, uma má distribuição de chuvas no, por nós chamado, período invernos, que corresponde ao primeiro semestre do ano civil, e nunca uma escassez total. Há lugares no mundo onde ocorrem menos chuvas do que no Nordeste brasileiro e que, nem por isso, sofrem o fenômeno seca. Assim, a verdadeira solução do problema se concentra no ataque às suas conseqüências sócio-econômicas, aproveitando-se ao máximo as atuais condições climáticas do Nordeste brasileiro. Em outras palavras, a melhor maneira de contornar as

conseqüências da seca é adaptar a comunidade nordestina às condições irremovíveis do fenômeno. Nisto consiste a solução compósita ou ecológica do sábio Pompeu Sobrinho. Compósita porque utiliza todos os processos que possam aliviar os efeitos do fenômeno (açudagem, irrigação, lavoura xerófila, reflorestamento, mineração, etc.) e ecológica porque, ao mesmo tempo, ajusta o homem nordestino ao seu meio ambiente”.

Não se limitou o eminente Pompeu Sobrinho aos seus estudos e trabalhos publicados; tendo uma atuação destacada na sociedade, exercendo por seu grau de tirocínio lúcida inteligência, censo de responsabilidade, raciocínio lógico e metódico, importantes cargos e funções, entre os quais, poderíamos enfatizar: o de Secretário de Estado, Presidente de várias Comissões Científicas, Presidente de Honra da Academia Cearense de Letras, Diretor do Instituto de Antropologia da Universidade Federal do Ceará, e, principalmente, com o falecimento do Barão de Studart, em 1938, o de Presidente do Instituto do Ceará, que o elegeu seu Presidente Perpétuo.

Além do Instituto do Ceará, mobilizou-se também, para prestar sinceras homenagens ao inesquecível homem de letras, que todo o Ceará reverencia por ocasião de seu primeiro centenário de nascimento: o Governo do Estado, através de seu ilustre Governador — Coronel Virgílio Távora, também, membro do Instituto do Ceará; a Academia Cearense de Letras, por seu Presidente, o acadêmico Dr. Cláudio Martins, e seus não menos eruditos irmãos Antônio Martins Filho e Fran Martins: a Sociedade Cearense de Geografia e História, na pessoa de seu Presidente, o renomado homem de letras Professor Manuel Albano Amara; o Jornal “O POVO”, fundado pelo grande poeta e intelectual Demócrito Rocha, e que teve no inesquecível Senador Paulo Sarasate o continuador de sua obra, e tendo hoje em sua Presidência, a Sra. Albaniza Sarasate, dama que todo o Ceará admira; o jornal “Tribuna do Ceará”, que tem à sua frente o valoroso jornalista e empresário José Afonso Sancho; todas estas entidades não têm poupado esforços, no sentido de que aqueles festejos tenham o brilhantismo que o homenageado bem merece.

Sr. Presidente e Srs. Deputados: — o Dr. Tomás Pompeu de Souza Brasil Sobrinho não foi somente um intelectual, um homem de cultura polímorfa, um técnico, um historiador, um etnólogo, um etnógrafo; foi igualmente um Humanista. Praticou durante toda a sua vida um Humanismo perene, acima de escolas e preconceitos e que não se reduz a uma visão antropocêntrica do mundo, porque não despreza a perspectiva de Deus. Pregava a existência de uma consciência filosófica que tinha por fim salvar o homem de si mesmo, de suas crises, de sua despersonalização, de suas guerras, de seus descaminhos, de seus conflitos espirituais e morais.

Homens como Pompeu Sobrinho não morrem. Não morrem e nem hão de morrer enquanto a condição humana perdurar com as estruturas que Deus

lhe deu. Não duvido de que amanhã a ciência nos ensine a morrer por falta absoluta de ilusões — terá mudado, necessariamente, as nossas estruturas psicossomáticas. Por enquanto, o humanismo, o romantismo, o estudo, a pesquisa, a cultura, as artes e as letras, se constituem nas razões principais de nossa existência.

Sr. Presidente e Srs. Deputados: — O mundo está morrendo, sobretudo, em função de um materialismo desenfreado. E aí estão as multidões solitárias, o homossexualismo gritante, a náusea nos corações, o desconforto no conforto, as místicas agressivas, a multiplicação de traumas e neuroses, o fermento do ódio, as barreiras psicológicas, o desamor, os descaminhos.

Daí, a necessidade imprescindível de se cultivar a memória de um homem como Pompeu Sobrinho, que durante toda a sua vida terrena nos deu sobejas provas de desambição material e pessoal, muito ao contrário, desde novo, contraiu amor aos estudos, à pesquisa, à cultura, tendo criado um universo heróico, onde a vida era sobretudo um argumento para honrar a tradição, a família, os ideais, o Ceará, o Nordeste e o Brasil.

Pompeu Sobrinho sempre foi um democrata nato. Começou a faculdade da democracia desde o berço. Seus pais o ensinaram no caminho da fidelidade aos amigos e ao dever e, na sua vida pública, Pompeu Sobrinho foi um escravo dos princípios que trouxe do berço.

Foi Pompeu Sobrinho um trabalhador infatigável. Nos legou uma obra, talvez, sem similar na história cultural do Ceará, e toda ela calcada na mais rigorosa pesquisa científica; de tal maneira, que será hoje muito difícil, alguém se aventurar a escrever sobre o Ceará, sua gente, sua história e sua geografia sem fazer consulta àquela bibliografia.

Sem falarmos nos inúmeros trabalhos publicados em revistas e jornais, poderíamos enfatizar as seguintes obras publicadas: O problema das secas no Ceará, de 1916, com segunda edição em 1920; A indústria pastoril no Ceará, desde 1917; Esboço fisiográfico do Ceará, de 1922; Fatores geográficos de autonomia nacional, de 1927; Retrato do Brasil (pequenos retoques), de 1930; Parêntese Geográfico, de 1932; Proto — História Cearense, de 1946; Pré-história Cearense, de 1955.

É uma pena e uma tristeza que esse valioso acervo, constituído de trabalhos e pesquisas altamente qualificados, estejam tão esparsos, perdidos no tempo e no espaço, e totalmente esgotados, que tornam quase impossível estudá-lo e interpretá-lo, com a profundidade que a qualidade do mesmo exige.

Tendo o Senado Federal se associado às homenagens a Pompeu Sobrinho, através da palavra do eminente e culto Senador pelo Estado do Ceará — Dr. Mauro Benevides —, não poderia a Câmara Federal deixar, também, de prestar, por um dever inalienável de justiça, as merecidas homenagens ao inesquecível sábio cearense.

Assim, através destas nossas singelas palavras, simples na forma mas unidas de um conteúdo de sinceridade incomensurável, procuramos homenagear o Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho, o intelectual, o historiador, o geógrafo, o etnólogo, o etnógrafo, o cidadão, o patriota, o cearense, pela transcorrência do 1<sup>o</sup> centenário de seu nascimento, certos de que a sua profícua existência servirá de paradigma para as gerações futuras.

Era o que tinha a dizer.